

Pesquisa sobre qualidade,  
segurança do paciente e a  
importância das ferramentas de  
suporte à decisão clínica

Anahp em parceria com Wolters Kluwer  
**2025**





# SUMÁRIO

Introdução	<b>6</b>
Destaques	<b>8</b>
Amostra e metodologia da pesquisa	<b>10</b>
O papel da tecnologia para aprimorar a qualidade e segurança do paciente	<b>11</b>
Perfil das instituições respondentes da pesquisa	<b>12</b>
Resultados da pesquisa	<b>16</b>
Conclusão	<b>46</b>



A **Anahp**, em parceria com a **Wolters Kluwer**, empresa parceira da entidade, desenvolveu pelo terceiro ano consecutivo uma pesquisa focada em qualidade, segurança do paciente e ferramentas de suporte à decisão clínica.

Essa publicação apresenta os resultados desse questionário, aplicado entre maio e junho de 2025, que contou com a participação de 102 hospitais membros da Anahp respondentes.



# INTRODUÇÃO

Não há dúvidas quanto à complexidade do cenário do setor de saúde no Brasil. Cada vez mais, as instituições precisam garantir a sustentabilidade financeira, sem abrir mão da qualidade do cuidado. Entretanto, novos desafios emergem à medida que a demanda por serviços cresce e os custos operacionais aumentam significativamente.

Para se ter uma ideia do panorama deste mercado, o Brasil conta com cerca de 6.546 hospitais, de acordo com os dados de maio de 2025 do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Destes hospitais, no entanto, menos de 10% possuem algum tipo de acreditação hospitalar – processo voluntário de avaliação externa e periódica, no qual uma organização de saúde é analisada com base em padrões previamente estabelecidos de qualidade, segurança e gestão. O objetivo é verificar se o hospital adota boas práticas assistenciais, gerenciais e organizacionais, assegurando um cuidado seguro, eficaz e centrado no paciente.

Atualmente, do total de hospitais privados no país, que representam 58% de todas as instituições, 185 são membros da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp). Juntas, as instituições associadas representam 19% das instituições acreditadas no país, são responsáveis por cerca de 25% do total da produção assistencial da saúde privada e obtiveram, até dezembro de 2024, receita bruta de R\$ 66,40 bilhões durante o ano, de acordo com dados do Observatório Anahp 2025.

Além disso, os hospitais associados são responsáveis por cerca de 245 mil empregos do setor e a produção dessas instituições no ano de 2024 foi de 143.048.339 exames, 2.573.349 internações e 3.316.543 cirurgias. A maioria dos hospitais associados (56,76%) também realiza transplantes.

Diante deste contexto, é fundamental que as instituições fomentem iniciativas que viabilizem a melhoria de seus processos e possam colaborar para superar os obstáculos do

setor, como a variabilidade clínica indesejada, eventos adversos, erros médicos e desperdícios.

A partir disso, elaboramos essa pesquisa em parceria com a Wolters Kluwer, com o objetivo de compreender a maturidade dos hospitais em relação à qualidade do cuidado e à segurança do paciente. Também buscamos entender como as ferramentas de suporte à decisão clínica, as fontes de conhecimento baseadas em evidências, a telemedicina e a inteligência artificial (IA) podem contribuir para a evolução do setor de saúde.

Desta forma, esperamos fornecer uma visão abrangente sobre a relevância do cuidado centrado no paciente, o impacto da redução da variabilidade indesejada e a importância da medicina baseada em evidências para aprimorar os resultados clínicos e otimizar a qualidade do cuidado.



# DESTAQUES



Entre os 102 hospitais respondentes, 54 são da região Sudeste, 22 da Nordeste, 18 do Sul e 8 das regiões Centro-Oeste e Norte. 36,69% são de grande porte e porte especial, e a maior parte possui acreditação da Joint Commission International (JCI).



81,37% usam alguma solução de suporte à decisão clínica para ajudar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente. Sobre percepção do respondente, 55,88% consideram muito relevante o acesso a bases de conhecimentos clínicos baseados em evidências para utilização do corpo clínico no quesito segurança do paciente.



Para a totalidade dos respondentes (100%), as ferramentas de suporte à decisão clínica podem auxiliar a sua instituição a alcançar melhorias operacionais e redução de custos relacionados à assistência médica.



Os sistemas de prontuário eletrônico mais citados são: Philips Tasy versão HTML 5, MV – Soul, Philips Tasy outra versão e versão Java.



Entre os respondentes, 78,43% responderam que a equipe clínica consegue aprimorar o cuidado ao paciente por meio de soluções de suporte à decisão clínica através da melhoria do cuidado prestado e para 62,75%, a adoção de novas tecnologias é percebida pela equipe clínica com grau moderado de aceitação.



Os principais desafios para o hospital nos próximos três anos no que diz respeito à qualidade do atendimento e segurança do paciente, são: equilibrar custos e manter altos níveis de qualidade do cuidado (89,22%), encontrar formas de reduzir o desperdício de recursos (76,47%), automatização de processos (59,80%), entre outros.



A telemedicina é aplicável nas instituições nas seguintes circunstâncias: 59,80% para treinamento remoto da equipe clínica, 54,90% para consulta a profissionais de outros hospitais de excelência, 28,43% em interconsulta entre colegas de diferentes especialidades, 22,55% no monitoramento remoto do paciente, 21,57% para divulgação de resultados de exames, 16,67% como opção de atendimento primário via teleconsultas, 10,78% na educação do paciente e 3,92% no processo inicial da admissão de pacientes.



82,35% dos respondentes afirmam que a instituição disponibiliza algum tipo de recurso ou solução de Inteligência Artificial (IA) para práticas ou processos pré-estabelecidos, de modo que é utilizada principalmente para auxiliar no diagnóstico (47,06%), auxiliar o processo de decisão clínica (46,08%), auxiliar na análise de exames por imagens (41,18%), entre outros.

# AMOSTRA E METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta publicação foi compilada com base nas respostas de um questionário estruturado, de múltipla escolha, aplicado entre os dias 9 de maio e 10 de junho de 2025, via formulário online.

As perguntas foram elaboradas pela Anahp, em parceria com a Wolters Kluwer, e contou com a participação de 102 hospitais respondentes.



# O PAPEL DA TECNOLOGIA PARA APRIMORAR A QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), entende-se como segurança do paciente a redução do risco associado aos cuidados de saúde ao menor nível possível. Podemos citar como possíveis danos: sofrimento, lesões, doenças, incapacidade e até morte.

Com o intuito de reduzir de forma significativa esses danos e assegurar um

padrão de qualidade nas instituições, o acesso ao conhecimento baseado em evidências, aliado à tecnologia, tem sido amplamente adotado para minimizar as variações do cuidado por meio de protocolos institucionais. Mensurar o quanto avançados os hospitais da Anahp estão nesse caminho foi um dos principais objetivos da pesquisa a seguir.

# PERFIL DAS INSTITUIÇÕES RESPONDENTES DA PESQUISA



# 102 HOSPITAIS RESPONDENTES



# AS 102 INSTITUIÇÕES RESPONDENTES REPRESENTAM::



**21.354**  
LEITOS



**6.017**  
LEITOS DE UTI



**1,69 milhão**  
DE INTERNAÇÕES



**2,24 milhões**  
DE CIRURGIAS



**8,14 milhões**  
DE ATENDIMENTOS  
NO PRONTO-SOCORRO



CERCA DE  
**144 mil**  
EMPREGOS



**89,23 milhões**  
DE EXAMES  
REALIZADOS



**39,69%**  
GRANDE PORTE  
E PORTE ESPECIAL



**63,31%**  
PEQUENO E  
MÉDIO PORTES

Fonte: *Perfil Institucional – Observatório Anahp 2025*.

## ACREDITAÇÕES:

JCI	<b>38</b>
Qmentum International	<b>27</b>
ONA III (Acreditado com Excelência)	<b>23</b>
ONA II (Acreditado Pleno)	<b>7</b>
ACSA International	<b>5</b>
ONA I (Acreditado)	<b>4</b>
DIAS/NIAHO	<b>1</b>

Fonte: *Perfil Institucional – Observatório Anahp 2025.*



# RESULTADOS DA PESQUISA

## FERRAMENTAS DE SUPORTE À DECISÃO CLÍNICA

Diante do grande volume de dados e informações que os profissionais de saúde precisam lidar diariamente, as ferramentas de suporte à decisão clínica tornam-se grandes aliadas para auxiliar em diagnósticos e realizar tratamentos.

As tecnologias de suporte à decisão clínica são muito presentes entre os hospitais associados à Anahp. Entre os 102 hospitais respondentes, 81,37% usam alguma solução de suporte à decisão clínica para ajudar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente (**Gráfico 1**). Entretanto, 18,63% das instituições não utilizam nenhum recurso para auxiliar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente.

## GRÁFICO 1

Sua instituição utiliza atualmente alguma solução de suporte à decisão clínica para ajudar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

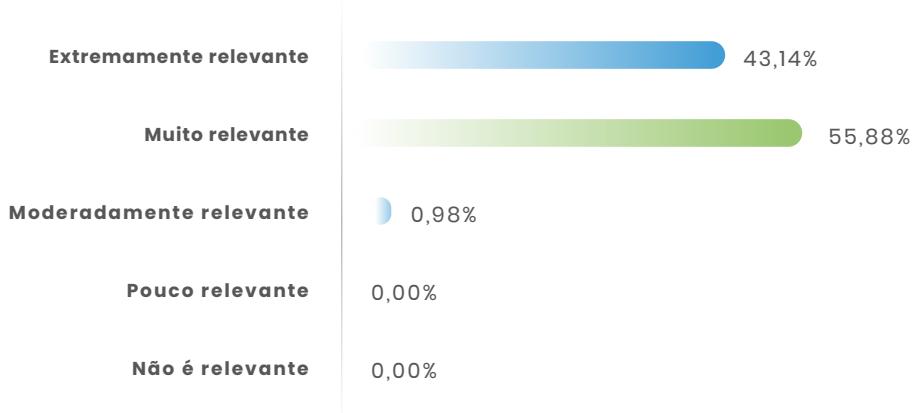


Sobre a percepção do respondente, 55,88% consideram muito relevante o acesso a bases de conhecimentos clínicos baseados em evidências para utilização do corpo clínico no quesito segurança do paciente (**Gráfico 2**), contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado, aumento da segurança do paciente,

melhor alinhamento das decisões médicas, redução da variabilidade clínica indesejada e do tempo de internação dos pacientes, aprimoramento da educação continuada da equipe clínica, melhoria operacional e diminuição do desperdício e prevenção de eventos adversos (**Tabela 1**).

### GRÁFICO 2

Em sua percepção, qual é a importância do acesso a bases de conhecimentos clínicos baseados em evidências para utilização do corpo clínico no quesito segurança do paciente?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica.  
Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

### TABELA 1

**Na sua visão, as práticas de Medicina Baseada em Evidências podem contribuir para quais melhorias listadas a seguir?**  
(Escolha todas as opções que se aplicam)

**91,18% dos respondentes escolheram todas as alternativas abaixo:**

Melhoria da qualidade do cuidado

Aumento da segurança do paciente

Melhor alinhamento das decisões médicas

Redução da variabilidade clínica indesejada

Redução do tempo de internação dos pacientes

Educação continuada da equipe clínica

Melhoria operacional e redução do desperdício

Redução de eventos adversos

*Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.*

Para os hospitais participantes da pesquisa, as principais utilidades das ferramentas de suporte à decisão clínica, segundo ordem de importância, são: redução da variabilidade clínica indesejada; trazer mais confiança

para a decisão médica; e corroborar uma decisão de diagnóstico ou tratamento; em 'Outros' foi citado o fortalecimento da governança clínica (**Tabela 2**).

**TABELA 2**

Para sua instituição, quais são os principais usos de ferramentas de suporte à decisão clínica? (Escolha três opções)

Redução da variabilidade clínica indesejada	<b>81,37%</b>
Trazer mais confiança para a decisão médica	<b>66,67%</b>
Corroborar uma decisão de diagnóstico ou tratamento	<b>53,92%</b>
Aumentar a segurança do paciente	<b>49,02%</b>
Prevenção de eventos adversos	<b>30,39%</b>
Prevenção de erros de medicação	<b>15,69%</b>
Acessar alternativas de tratamento	<b>8,82%</b>
Responder dúvidas clínicas de alta complexidade	<b>6,86%</b>
Outros	<b>0,98%</b>

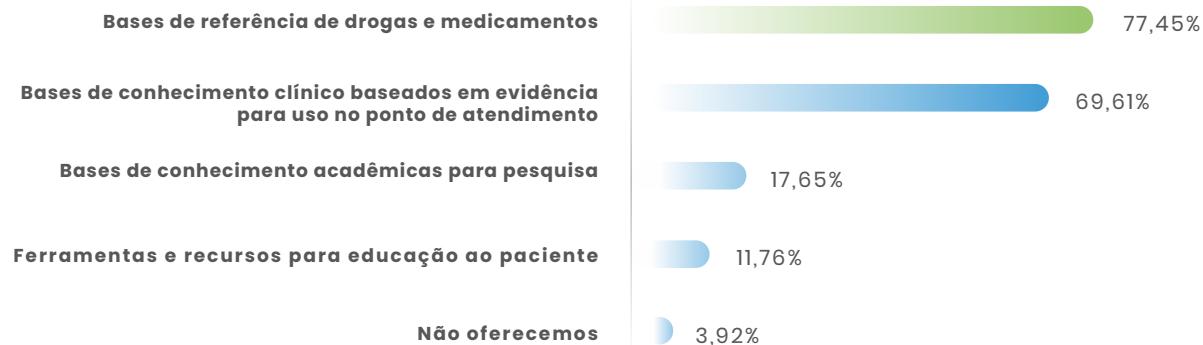
Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Quando perguntado sobre quais tipos de bases de conhecimento a instituição disponibiliza ao corpo clínico, 77,45% citaram as bases de referência de drogas e medicamentos, 69,61% bases de conhecimento clínico baseados em evidência

para uso no ponto de atendimento, 17,65% bases de conhecimento acadêmicas para pesquisa, 11,76% de ferramentas e recursos para a educação do paciente, e apenas 3,92% não oferecem nenhum tipo de base de conhecimento (**Gráfico 3**).

### GRÁFICO 3

Quais os tipos de bases de conhecimento a sua instituição disponibilizam ao corpo clínico?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

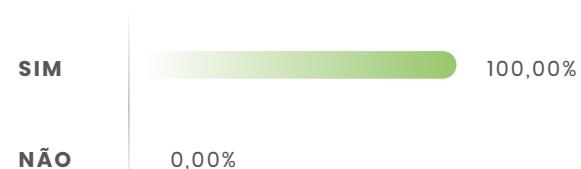


Para a totalidade dos respondentes (100%), as ferramentas de suporte à decisão clínica podem auxiliar a sua instituição a alcançar

melhorias operacionais e redução de custos relacionados à assistência médica (**Gráfico 4**).

#### GRÁFICO 4

As ferramentas de suporte à decisão clínica podem auxiliar a sua instituição a alcançar melhorias operacionais e redução de custos relacionados a assistência médica?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.



Quando perguntado **“Considerando as soluções que impactam o cuidado prestado ao paciente listadas, enumere em ordem de prioridade de investimento para sua instituição, sendo 1 a prioridade mais alta e 5 a mais baixa”**, a ordem de prioridade de acordo com os respondentes foi:

Implementação ou melhorias no prontuário eletrônico

Sistemas integrados com laboratórios e clínicas de imagem

Ferramentas de IA que ajudam a otimizar ou simplificar processos administrativos

Plataformas de telemedicina / telessaúde

Ferramentas de Big Data e IA que auxiliam na tomada de decisões

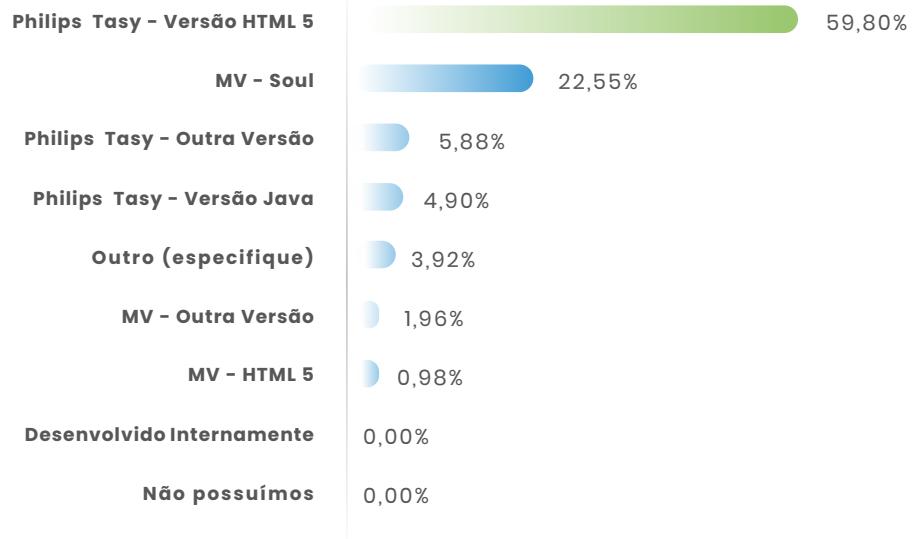
*Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.*

Com relação ao sistema de prontuário eletrônico, há uma predominância das soluções da Philips e MV entre as instituições respondentes. Na pesquisa, 59,80% dos hospitais utilizam Philips Tasy versão HTML5, 22,55% utilizam o MV – Soul, 5,88% utilizam outra versão do Tasy e 4,90% a versão Java.

Além disso, 1,96% utilizam outra versão do MV, 0,98% o MV – versão HTML5; em 'Outros' foram citados Athimos – PEP, Lucedata – Administrativo (EMR), Dedalus e Delphi e nenhuma instituição tem um sistema desenvolvido internamente (**Gráfico 6**).

#### GRÁFICO 6

O seu hospital possui sistema de prontuário eletrônico (PEP/EMR) (Escolha uma opção)



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Quando perguntados sobre como a equipe clínica pode aprimorar o cuidado prestado com a utilização de soluções de suporte à decisão clínica, 78,43% responderam que as ferramentas podem ajudar na melhoria do cuidado e 74,51% responderam que segurança do paciente pode ser aumentada (**Gráfico 7**).

Para 62,75%, a adoção de novas tecnologias é percebida pela equipe clínica com grau moderado de aceitação (**Gráfico 8**). Por outro lado, para 100% dos respondentes as bases de conhecimento clínico aliadas à tecnologia podem auxiliar muito a equipe da farmácia

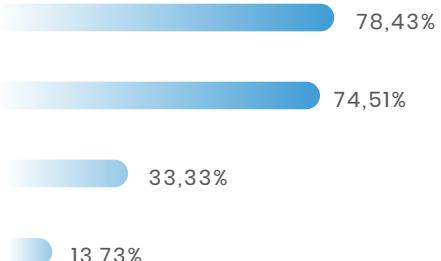
clínica a ser mais precisa e ágil no processo de prescrição de medicamentos (**Gráfico 9**).

Ademais, de acordo com os respondentes, os principais ganhos com o uso de bases e conhecimento clínico aliadas à tecnologia na farmácia clínica são para 88,24% a redução de erros de prescrição, para 86,27% a redução de eventos adversos relacionados ao processo medicamentoso, 78,43% assegurar uma melhor segurança do paciente, 24,51% redução do tempo de revisão de prescrição e para 22,55% a otimização do tempo da equipe de farmácia clínica (**Gráfico 10**).

### GRÁFICO 7

Com a evolução do setor de saúde dos últimos anos, como a equipe clínica de seu hospital consegue aprimorar o cuidado ao paciente por meio de soluções de suporte à decisão clínica?  
(Escolha duas opções)

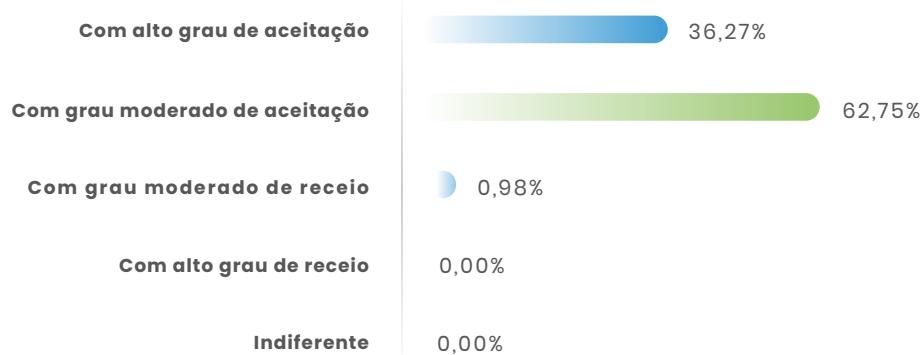
- Melhorando a qualidade do cuidado prestado**
- Aumentando a segurança do paciente**
- Garantindo mais consistência de informação clínica às equipes multidisciplinares**
- Ganhando mais agilidade no atendimento**



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

### GRÁFICO 8

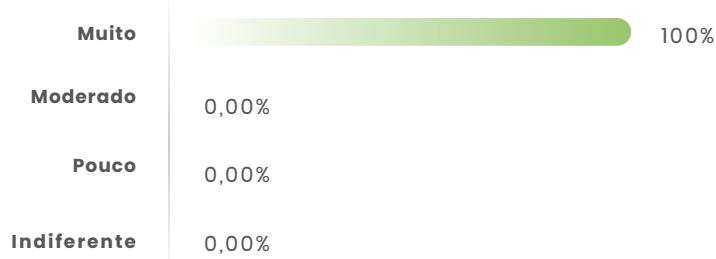
Como a adoção de novas tecnologias é percebida pela equipe clínica da sua instituição?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

### GRÁFICO 9

Em sua percepção, o quanto bases de conhecimento clínicos aliadas à tecnologia podem auxiliar a equipe da farmácia clínica a ser mais precisa e ágil no processo de prescrição de medicamentos?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

## GRÁFICO 10

Em sua percepção, dentre as opções listadas quais são os principais ganhos com o uso bases de conhecimento clínico aliadas à tecnologia na farmácia clínica? (Escolha três opções)



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.



## DESAFIOS PARA APRIMORAR A QUALIDADE DO CUIDADO E A SEGURANÇA DO PACIENTE

Tornar ainda mais seguro e homogêneo os atendimentos e o ambiente hospitalar é, sem dúvida, um desafio enfrentado diariamente pelas instituições de saúde. Desta forma, reduzir a variabilidade do cuidado e evitar eventos adversos são orientações essenciais para as práticas assistenciais.

Quando questionados sobre os principais desafios relacionados ao corpo clínico para aprimoramento da qualidade da atenção e segurança do paciente, as três prioridades dos hospitais, segundo ordem de importância, são: prevenção de eventos adversos e erros de medicação, estabelecer processos e critérios para uma maior padronização do cuidado e garantir um bom nível de engajamento do corpo clínico na utilização de tecnologias e sistemas (**Tabela 3**).

**TABELA 3**

Considerando um corpo clínico diverso, com profissionais em diferentes níveis de conhecimento, experiência, formação, gerações e especialidades, quais dos itens listados a seguir são prioritários na sua instituição? (Escolha três opções)

Prevenção de eventos adversos e erros de medicação	<b>71,57%</b>
Estabelecer processos e critérios para uma maior padronização do cuidado	<b>67,65%</b>
Garantir um bom nível de engajamento do corpo clínico na utilização de tecnologias e sistemas	<b>65,69%</b>
Adesão à protocolos pela equipe clínica	<b>46,08%</b>
Reducir a variância clínica indesejada	<b>22,55%</b>
Atualização / Capacitação da equipe clínica	<b>12,75%</b>
Prover acesso a informações e conhecimentos clínicos alinhados para equipes multidisciplinares	<b>12,75%</b>
Treinamento de médicos mais jovens ou recém-formados	<b>3,92%</b>

Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica.  
Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Com relação aos principais desafios para otimizar o uso de tecnologias, considerando o fluxo de trabalho clínico, para 93,14% aumentar o engajamento do corpo clínico na adesão de mudanças de processos ou adesão de novas

tecnologias é o principal desafio (**Tabela 4**), mesmo que 99,02% das equipes clínicas das instituições percebam a adoção de novas tecnologias com grau moderado ou alto de aceitação, conforme **Gráfico 8** anterior.

**TABELA 4**

Em sua opinião, considerando o fluxo de trabalho clínico, quais são os principais desafios para otimizar o uso de tecnologias? (Escolha três opções)

Aumentar o engajamento do corpo clínico na adesão de mudanças de processos ou adesão de novas tecnologias	<b>93,14%</b>
Garantir consistência da informação e dados clínicos	<b>92,16%</b>
Encontrar maneiras de reduzir a fadiga de alertas e uso de sistemas	<b>56,86%</b>
Interoperabilidade de sistemas	<b>48,04%</b>
Aumentar a utilização de sistemas	<b>9,80%</b>

*Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.*

No que diz respeito aos desafios para garantir a segurança do paciente, os três mais citados são: fomentar uma cultura de comunicação clara e consistente entre as equipes de

atendimento; adesão de protocolos clínicos da instituição; e redução/prevenção de eventos adversos (**Tabela 5**).

**TABELA 5**

**Em sua opinião, considerando o fluxo de trabalho clínico, quais são os principais desafios para garantir a segurança do paciente? (Escolha três opções)**

Fomentar uma cultura de comunicação clara e consistente entre as equipes de atendimento	<b>89,22%</b>
Adesão de protocolos clínicos da instituição	<b>74,51%</b>
Redução/Prevenção de eventos adversos	<b>64,71%</b>
Gerenciar o alinhamento de informações entre as equipes clínicas	<b>33,33%</b>
Gerenciar os dados de pacientes de forma consistente	<b>28,43%</b>
Adesão de tecnologias no fluxo de trabalho clínico	<b>9,80%</b>

*Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.*

De acordo com a **Tabela 6**, para 89,22% equilibrar custos e manter altos níveis de qualidade do cuidado é o principal desafio para os próximos três anos em relação à qualidade

do atendimento e à segurança do paciente. No quesito outro, foi citado a aquisição de um sistema PEP com melhores recursos.

**TABELA 6**

Quais são os principais desafios para seu hospital nos próximos três anos em relação à qualidade do atendimento e segurança do paciente? (Escolha, ao menos, uma opção)

Equilibrar custos e manter altos níveis de qualidade do cuidado	<b>89,22%</b>
Encontrar formas de reduzir o desperdício de recursos	<b>76,47%</b>
Automatização de processos	<b>59,80%</b>
Contratação e retenção de bons profissionais	<b>40,20%</b>
Adicionar mais valor ao PEP por meio de integrações de novas soluções de tecnologia clínica	<b>26,47%</b>
Outros	<b>0,98%</b>

*Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.*

Quando perguntado **“Na sua percepção, a partir das alternativas a seguir, quais os principais desafios para os hospitais do Brasil para os próximos três anos? Classifique as opções por ordem de prioridade, sendo 1 a prioridade mais elevada e 6 a prioridade mais baixa”**, a ordem de prioridade se dá da seguinte forma:

Reduzir os custos hospitalares

Escassez de pessoal e esgotamento clínico

Melhorar a segurança do paciente e a qualidade do cuidado

Melhorar/otimizar o fluxo de trabalho clínico

Melhorar a interoperabilidade de dados

Acompanhar os avanços na ciência médica, informações e evidências clínicas mais recentes

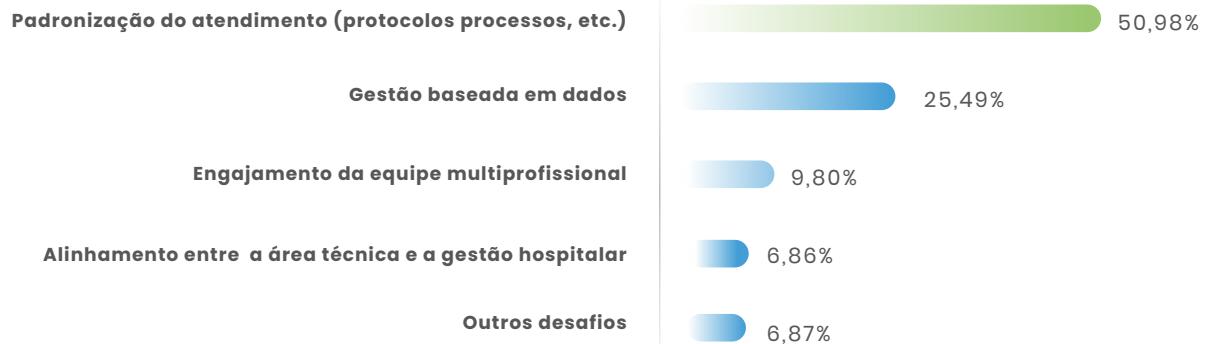
*Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.*

Ao questionar sobre o principal desafio da gestão da qualidade em saúde, 50,98% dos respondentes afirmaram ser a padronização do atendimento, 25,49% uma gestão baseada em dados, 9,80% o engajamento da equipe

multiprofissional, 6,86% o alinhamento entre a área técnica e a gestão hospitalar e 6,87% outros desafios, como por exemplo na exaustão e *burnout* (**Gráfico 11**).

### GRÁFICO 11

Na sua opinião, qual o principal desafio da gestão da qualidade em saúde?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Levando em consideração o aumento significativo no número de escolas de medicina e novos ingressantes no mercado de trabalho nos últimos anos, perguntou-se sobre quais são os principais desafios no que diz respeito ao ingresso de médicos recém-formados ao segmento de hospitais privados no Brasil, assim, para 95,10% é o nível da qualidade dos profissionais recém-formados, para 84,31% conciliar expectativas dos jovens médicos à

realidade do dia a dia e da prática clínica, 80,39% prover treinamento e suporte adequado para rápida adaptação dos profissionais ao ambiente institucional, 22,55% a dificuldade em encontrar profissionais de especialidades específicas para suprir a demanda e para 8,82% é a quantidade de médicos recém-formados disponíveis em sua região (**Tabela 7**). No quesito “Outros”, foi citado a responsabilidade de engajamento dos profissionais.

**TABELA 7**

**Em sua opinião quais são os principais desafios do ingresso de médicos recém-formados ao segmento de hospitais privados no Brasil atualmente? (Escolha todas que se aplicam)**

Nível de qualidade dos profissionais recém-formados	95,10%
Conciliar expectativas dos jovens médicos à realidade do dia a dia e da prática clínica	84,31%
Prover treinamento e suporte adequado para rápida adaptação dos profissionais ao ambiente institucional (aspectos culturais, técnicos, tecnológicos, etc.)	80,39%
Dificuldade em encontrar profissionais de especialidades específicas para suprir a demanda	22,55%
Quantidade de médicos recém-formados disponíveis em sua região	8,82%
Outros	0,98%

*Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.*

Já quando questionado: **“De 0 a 10, quanto você acredita que com a crescente quantidade de dados disponíveis, a tecnologia pode apoiar os profissionais da saúde a tomarem decisões mais assertivas acerca de um desfecho clínico?”**, a média dos 102 respondentes foi de 9,15 pontos

(Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer).

Quando perguntado: **“Como o uso de soluções de apoio à decisão clínica impacta a qualidade e a segurança assistencial prestada ao paciente? Organize as opções em prioridade, sendo 1 a prioridade mais alta e 6 a mais baixa”**, a ordem de prioridade se dá da seguinte forma:

Redução da variância clínica indesejada

Diminui possíveis erros de diagnósticos

Contribui significativamente para a padronização dos processos hospitalares

Viabiliza um atendimento personalizado ao paciente

Provê um desfecho clínico bem-sucedido mais rapidamente

Promove uma relação mais humanizada com o paciente

Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Levando em consideração que os custos de saúde estão crescendo rapidamente, e que por isso os hospitais precisam encontrar maneiras de ampliar a eficiência operacional sem prejudicar a qualidade do atendimento, foi perguntado: **“Em relação a iniciativas digitais, como a adoção de novos sistemas ou implementação de processos digitais em sua organização, quais os principais aspectos são levados em consideração para calcular o retorno sobre o investimento das iniciativas digitais em sua instituição? Organize as opções em prioridade, sendo 1 a prioridade mais alta e 5 a mais baixa”**, a ordem de prioridade foi:

Aumento da segurança do paciente e qualidade assistencial

Redução do tempo de diagnóstico e/ou desfecho clínico

Volume de erros ao longo da jornada de cuidado do paciente

Diminuição da variabilidade do cuidado

Diminuição do tempo médio de permanência do paciente no hospital

*Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.*

## TELEMEDICINA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALIADA DA QUALIDADE DA ATENÇÃO PRESTADA AO PACIENTE

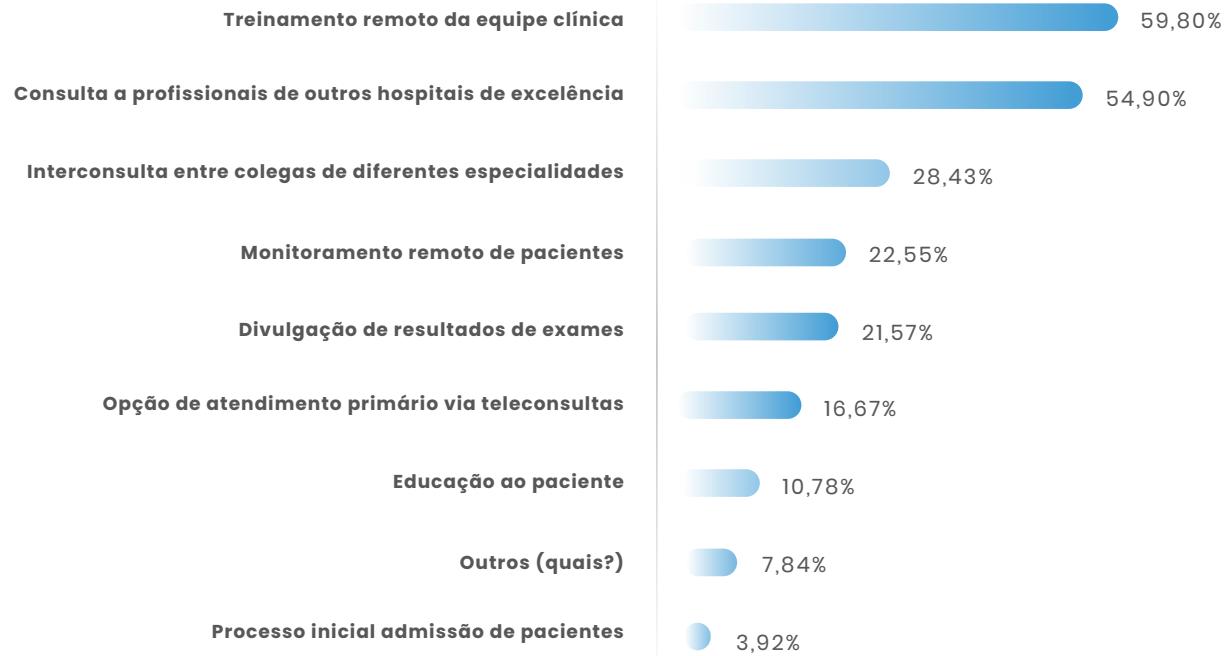
A telemedicina é a oferta de serviços relacionados aos cuidados com a saúde de forma remota, que possibilita o aperfeiçoamento da assistência e a ampliação da cobertura de atendimento. Os benefícios da telemedicina contemplam acesso local a especialistas, tratamento e monitoramento

de pacientes com condições crônicas, aumento da disponibilidade de recursos para a educação médica, alcance da informação em saúde para moradores de regiões remotas desprovidos de recursos e interação com as gerações mais jovens de pacientes. Utilizada emergencialmente durante a pandemia de Covid-19, a modalidade de atendimento foi regulamentada em 2020.

A partir disto, a telemedicina é aplicável nas instituições nas seguintes circunstâncias: para 59,80% no treinamento remoto da equipe clínica; 54,90% na consulta a profissionais de outros hospitais de excelência; 28,43% para interconsulta entre colegas de diferentes especialidades; 22,55% no monitoramento remoto de pacientes; 21,57% na divulgação de resultados de exames; 16,67% como opção de atendimento primário via teleconsultas; 10,78% na educação ao paciente; e 3,92% no processo inicial da admissão de pacientes (**Gráfico 12**). Em “Outros”, foi citado consulta pré-anestésica.

## GRÁFICO 12

Considerando as opções a seguir, em que circunstâncias a telemedicina é aplicável na sua instituição?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.



A Inteligência Artificial (IA) está cada vez mais presente nos hospitais, de modo que 82,35% das instituições respondentes disponibilizam algum tipo de recurso ou solução de IA para práticas ou processos pré-estabelecidos (**Gráfico 13**).

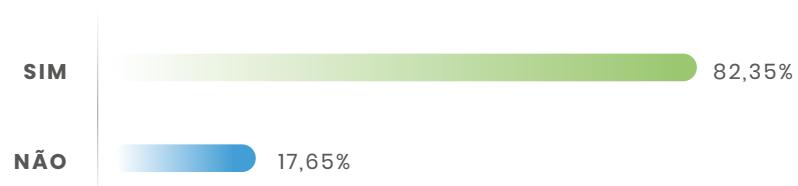
Assim, para 47,06% das instituições a utilização é para auxiliar no diagnóstico; 46,08% para auxiliar o processo de decisão clínica; 41,18% para auxiliar na análise de exames por

imagem; 36,27% em processos administrativos e de backoffice; 36,27% em triagem e correção de dados do PEP; 26,47% na revisão e alertas de prescrição de medicamentos; 24,51% chatbot virtuais para atendimento de pacientes; 21,57% nos processos de agendamento de pacientes, cobrança e confirmações; 5,88% em auxílio na auditoria de uso de insumos e materiais médicos para cirurgias ou internações; 3,92% na automatização de inserção e preenchimento de dados no PEP por voz; e 0,98% na detecção precoce e análise preditiva de doenças. Ainda no quesito 'Outros' foi citado a notificação de eventos adversos por uso de antídotos (**Tabela 8**).



**GRÁFICO 13**

**A sua instituição disponibiliza algum tipo de recurso ou solução de Inteligência Artificial para práticas ou processos pré-estabelecidos?**



*Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.*

**TABELA 8**

**Caso sua instituição disponibiliza recursos de Inteligência Artificial (IA), como é utilizada em sua instituição? (Escolha, ao menos, uma opção)**

Auxiliar no diagnóstico	<b>47,06%</b>
Para auxiliar o processo de decisão clínica	<b>46,08%</b>
Auxiliar na análise de exames por imagem	<b>41,18%</b>
Processos administrativos e de backoffice	<b>36,27%</b>
Triagem e correção de dados do PEP	<b>36,27%</b>
Revisão e alertas de prescrição de medicamentos	<b>26,47%</b>
Chatbot virtuais para atendimento de pacientes	<b>24,51%</b>
Processos de agendamento de pacientes, cobrança e confirmações	<b>21,57%</b>
Auxílio na auditoria de uso de insumos e materiais médicos para cirurgias ou internações	<b>5,88%</b>
Automatização de inserção e preenchimento de dados no PEP por voz	<b>3,92%</b>
Detecção precoce e análise preditiva de doenças	<b>0,98%</b>
Outros	<b>5,88%</b>

*Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.*

Quando questionado se a instituição possui uma equipe dedicada à gestão de dados e analytics que auxilia a organização de

forma estratégica, 59,80% dos respondentes afirmaram que não (**Gráfico 14**).

**GRÁFICO 14**

**Sua instituição possui atualmente uma equipe dedicada à gestão de dados e analytics que auxilia a organização de forma estratégica?**



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.



Também foi perguntado como os respondentes acreditam que a IA pode auxiliar nos processos da farmácia clínica, e para 92,16% pode aumentar a assertividade do processo de revisão de prescrições; para 89,22% ajuda na identificação de interações medicamentosas; 85,29% na prevenção de erros de prescrição; 53,92% na

prevenção de eventos adversos; para 41,18% em ganhos de eficiência para aumentar a velocidade e volume de revisões de prescrição; 39,22% na análise e gestão de estoque de medicamentos e para 33,33% em recomendações de terapias com base em dados clínicos e laboratoriais (**Tabela 9**).

**TABELA 9**

Como você acredita que a IA possa auxiliar em processos da farmácia clínica?  
(Escolha, ao menos, uma opção)

Aumentar a assertividade do processo de revisão de prescrições	92,16%
Identificação de interações medicamentosas	89,22%
Prevenção de erros de prescrição	85,29%
Prevenção de eventos adversos	53,92%
Ganhos de eficiência para aumentar a velocidade e volume de revisões de prescrição	41,18%
Análise e gestão de estoque de medicamentos	39,22%
Recomendação de terapias com base em dados clínicos e laboratoriais	33,33%

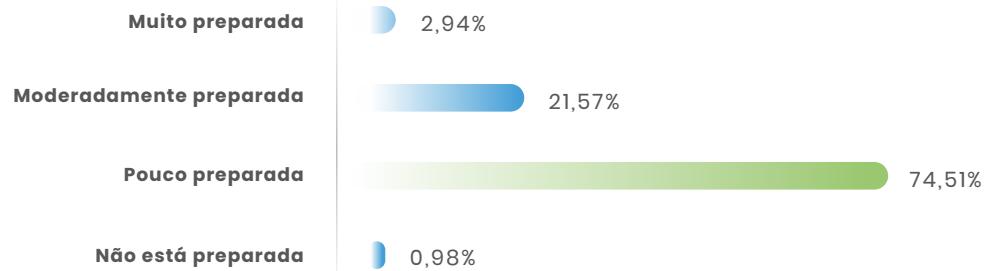
Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Por fim, 74,51% dos respondentes afirmaram que a instituição está pouco preparada para

aplicar o uso de tecnologias de IA nas áreas clínicas nos próximos dois anos (**Gráfico 15**).

### GRÁFICO 15

O quanto preparada sua organização está para aplicar o uso de tecnologias de IA nas áreas clínicas nos próximos 2 anos?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

# CONCLUSÃO

O estudo evidencia a preocupação das instituições hospitalares com a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Entretanto, apesar da evolução observada de iniciativas que visam o aprimoramento constante da qualidade, é importante reconhecer que desafios futuros se apresentam e exigirão ainda mais atenção das instituições, que estão relacionados, sobretudo, ao equilíbrio entre custos e qualidade do cuidado, encontrar formas de reduzir o desperdício de recursos e a automatização de processos.

Em geral, o acesso a informações baseadas em evidências, por meio do uso de ferramentas de suporte à decisão clínica, é visto positivamente pela equipe clínica, uma vez que o conhecimento técnico e apurado fornecido pode aprimorar significativamente a melhoria da qualidade do cuidado e, ao mesmo tempo, contribuir para o aumento da segurança do paciente e no melhor alinhamento das decisões médicas.



A aderência a recomendações e melhores práticas de assistência seguem figurando como protagonistas no aprimoramento do processo clínico e nos resultados na área da saúde. Nesse sentido, o acesso ao conhecimento baseadas em evidências, através do uso de recursos tecnológicos, permite que médicos e gestores hospitalares tenham em mãos toda a informação necessária para garantir um atendimento de qualidade e padronizado com o que há de mais atualizado na prática médica.

Portanto, os dados destacam que a busca pela qualidade do cuidado e a segurança do paciente são uma prioridade para os hospitais. Desta forma, torna-se evidente que, ao enfrentar os desafios futuros de maneira estratégica e adotar as ferramentas adequadas para garantir o conhecimento necessário, o setor estará mais bem preparado para fornecer atendimento de excelência e promover a evolução contínua dos serviços prestados.



**anahp**

[www.anahp.com.br](http://www.anahp.com.br)



**Wolters Kluwer**

[www.wolterskluwer.com](http://www.wolterskluwer.com)